

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
 - Desemprego
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Empresas
 - Constituições e dissoluções
 - Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas públicas

BOLETIM Nº17

3º TRIMESTRE 2013

Informação reportada a
30 de Setembro de 2013

● No 3º trimestre de 2013 o PIB português apresentou a redução homóloga menos intensa dos últimos nove trimestres (-1%, em volume). Embora ligeira, a variação face ao trimestre anterior voltou a ser positiva (0,2%), o que, a par da evolução de outros indicadores macroeconómicos, gera expectativas sobre uma possível inversão no ciclo económico atual.

● No Algarve, os indicadores associados à atividades turística continuam a ser, de um modo global, os únicos com evolução favorável, embora se denote também quebra menos intensa em algumas áreas. No entanto, deve ter-se presente que este é, tradicionalmente, o trimestre de maior dinâmica económica e que se mantém sinais que originam preocupação.

● No mercado de trabalho assistiu-se à diminuição da população desempregada e a uma ligeira redução da taxa de desemprego (13,8%), por comparação com o 3º trimestre de 2012. Nos centros de emprego regionais do IEFP, os desempregados inscritos oriundos da "construção" mantêm-se como o grupo mais numeroso. A evolução do desemprego deve, contudo, ser interpretada com algum cuidado, uma vez que não se verificou criação de emprego. Pelo contrário, a população empregada, e também a taxa de emprego (53,2%), diminuiu. A quebra no emprego verificou-se sobretudo entre os trabalhadores por conta própria.

● O setor empresarial regional continua a dar indícios de grandes dificuldades. Embora tenha aumentado o número de pessoas coletivas constituídas, voltou a registar-se novamente um crescimento nas dissoluções. O saldo dos empréstimos concedidos continua em queda e torna-se cada vez mais expressiva a percentagem de crédito vencido das empresas "algarvias", muito superior à das restantes regiões.

● Na hotelaria regional aumentaram os hóspedes e as dormidas e verificou-se melhoria da taxa líquida de ocupação-cama, dos proveitos totais e da RevPar.

● No último trimestre foram aprovados mais 8,8 milhões de euros FEDER para apoio a projectos regionais. Até final de Setembro o montante elegível aprovado no âmbito do PO Algarve 21 rondava os 400M€ e a comparticipação comunitária quase 177M€. A taxa de compromissão do programa é agora superior a 100% e a taxa de realização fixou-se em 47,1%.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2011	2012	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13
PIB ¹	vh (%)	-1,3	-3,2	-3,6	-3,8	-4,1	-2,0	-1,0
Procura interna	vh (%)	-5,1	-6,6	-7,0	-4,4	-6,0	-2,9	-1,5
Despesas Consumo Final	vh (%)	-3,7	-5,3	-5,6	-4,8	-3,8	-2,5	-1,2
Consumo das famílias	vh (%)	-3,4	-5,4	-5,7	-5,1	-3,9	-2,4	-1,1
FBC	vh (%)	-11,1	-13,1	-13,8	-2,4	-16,4	-5,0	-3,3
Exportações	vh (%)	6,9	3,2	1,5	0,2	0,7	7,4	6,6
Importações	vh (%)	-5,3	-6,6	-8,0	-1,6	-4,4	5,2	5,1
VAB ¹	vh (%)	-0,6	-2,3	-2,6	-2,5	-3,2	-1,3	-1,0
Taxa de desemprego	%	12,7	15,7	15,8	16,9	17,7	16,4	15,6
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	3,7	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6	0,3
Indicador de clima económico	mm3m(%)	-2,5	-4,0	-3,3	-4,1	-3,6	-2,7	-1,6
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m(%)	-12,7	-16,3	-18,3	-16,3	-18,7	-16,0	-15,9
Índice volume negóc nos serviços	vh-mm3m(%)	-7,0	-8,6	-8,9	-8,0	-8,2	-4,4	-1,5
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-51,7	-54,3	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9	-45,3

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

No 3º trimestre de 2013 o **Produto Interno Bruto** português apresentou a variação homóloga negativa menos intensa dos últimos nove trimestres (-1%, em termos reais). Por outro lado, registou-se pelo segundo trimestre consecutivo uma variação em cadeia favorável, ainda que ligeira (0,2).

A quebra mais suave do Produto derivou do contributo menos negativo da procura interna, que evoluiu de -2,9pp no 2º trimestre para -1,6pp no atual período, dado que o contributo positivo da procura externa líquida diminuiu para 0,6pp (0,8pp no trimestre anterior).

A **Procura Interna** contraiu-se 1,5%, em volume, face a idêntico trimestre de 2012. Esta variação, menos negativa do que no 2º trimestre (-2,9%), refletiu a evolução do consumo privado que apresentou redução menos marcada (-1,1%, face aos -2,5% do trimestre anterior).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes caíram 1,1%, em termos homólogos (-2,4% no 2º trimestre). As Famílias diminuíram as suas Despesas com bens correntes (não alimentares) e serviços em 2,2%. Em contrapartida, as Despesas de Consumo com bens alimentares e com bens duradouros aumentaram, respetivamente 0,8% e 4,2%. Assinale-se que, no caso dos bens duradouros, este crescimento corresponde a uma inversão da tendência dos últimos dez trimestres.

As Despesas de Consumo das Administrações Públicas também diminuíram (-1,4%), embora com menor intensidade do que em períodos anteriores.

No 3º trimestre o **Investimento** evidenciou, igualmente, uma evolução menos negativa. A variação homóloga foi de -3,3%, em termos reais (-5% no 2º trimestre e -16,4% no 1º trimestre). A FBCF em Construção registou agora uma quebra menos expressiva (-8,5%). A FBCF em "Outras máquinas e equipamentos" aumentou 6,1%. No caso do "Equipamento de transporte" decresceu 27,8%.

As **Exportações** aumentaram 6,6% em relação a período homólogo, o que traduz uma ligeira desaceleração face à evolução observada no período precedente.

As **Importações** cresceram pelo segundo trimestre consecutivo, com a variação homóloga (5,1%) a atingir valor semelhante ao do trimestre anterior.

O **emprego** total (corrigido da sazonalidade e na ótica das Contas Nacionais) diminuiu 2,3% em relação ao 3º trimestre de 2012.

A **taxa de desemprego** evoluiu para 15,6%, menos 0,2pp do que em período homólogo.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

A **taxa de emprego** (15 e + anos) no Algarve fixou-se em 53,2%, tendo diminuído 0,3pp face ao 3º trimestre de 2012 (53,5%). Tal como já havia sucedido neste último período, e ao contrário do registo habitual, a região apresentou agora valores acima da média nacional (50,9%).

A taxa de emprego **masculina** (57,3%) revelou uma variação homóloga (-0,4pp) superior à feminina.

A análise por nível de **escolaridade** indica que a taxa apenas evoluiu favoravelmente entre os que detêm o 3º ciclo do ensino básico.

A **população empregada** voltou a diminuir (-1.600 indivíduos, em termos homólogos). A contração do emprego verificou-se apenas entre os trabalhadores **por conta própria** (-2.900) e, em menor escala, entre os trabalhadores familiares não remunerados (-500). No caso dos TCO a quebra foi mais marcada entre os que trabalham isolados (-9,4%) do que entre os que têm trabalhadores a cargo (-0,8%).

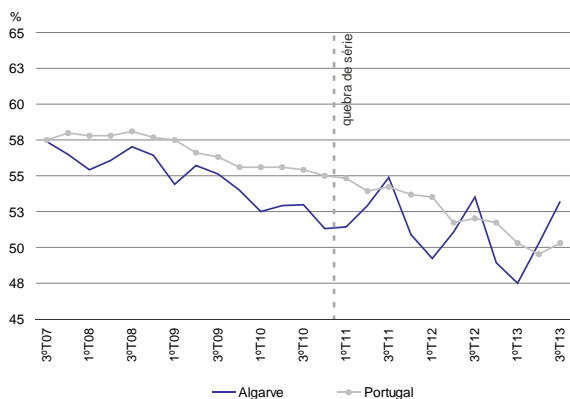
Em contrapartida o número de trabalhadores **por conta de outrem** aumentou (+1.800). Importa assinalar que esta variação homóloga positiva ocorre pelo segundo trimestre consecutivo, contrariando a tendência dos períodos anteriores. O aumento da população empregada por conta de outrém ocorreu

simultaneamente entre os contratados sem termo (0,9%) e com termo (6%).

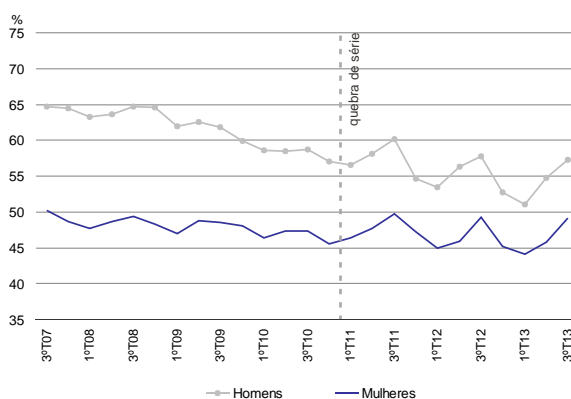
As oscilações no mercado laboral foram mais visíveis no **grupo profissional** dos "trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" (-4.400), seguido dos "trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" (-3.300) e, por oposição, entre os "trabalhadores não qualificados" (+4.800) e "técnicos profissionais de nível intermédio" (+2.000).

A população empregada no **setor** primário manteve-se estável face ao 3º trimestre de 2012 mas diminuiu no secundário (-4%) e nos serviços (-0,5%). Na análise às principais **atividades económicas** regionais destaca-se a diminuição do emprego no "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis..." (-4.600 indivíduos) e na "educação" (-1.400) e o crescimento da população empregada no "alojamento, restauração e similares" (+2.800) e na "administração pública, defesa e segurança social obrigatória" (+2.000). A construção, que chegou a ser a terceira atividade mais importante em termos de geração de emprego e que atualmente ocupa a 6ª posição, apresentou uma variação homóloga positiva de 4,7%, equivalente a mais 600 indivíduos empregados, o que já não sucedia desde finais de 2010.

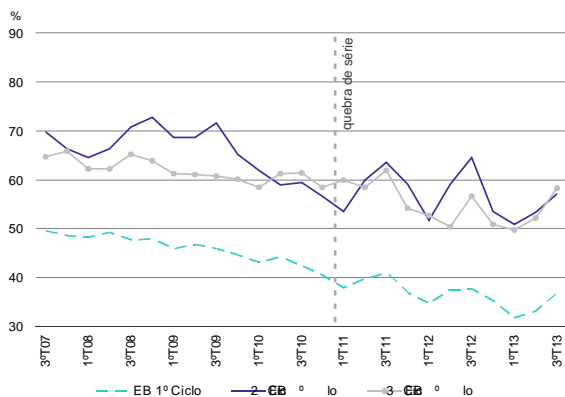
Taxa de emprego



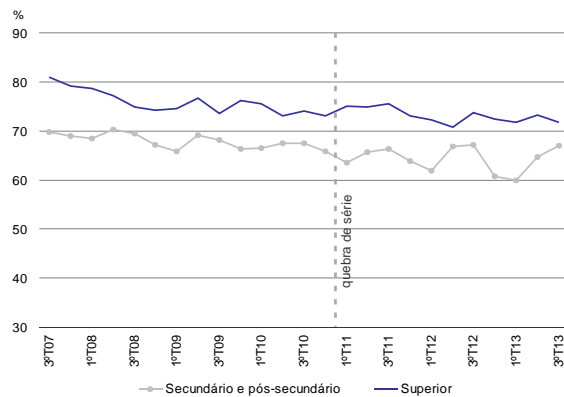
Algarve. Taxa de emprego, por género



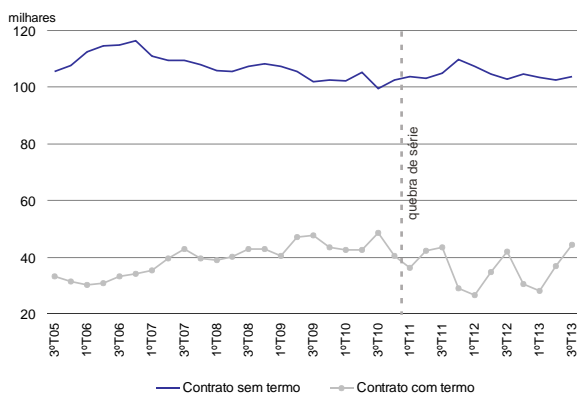
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



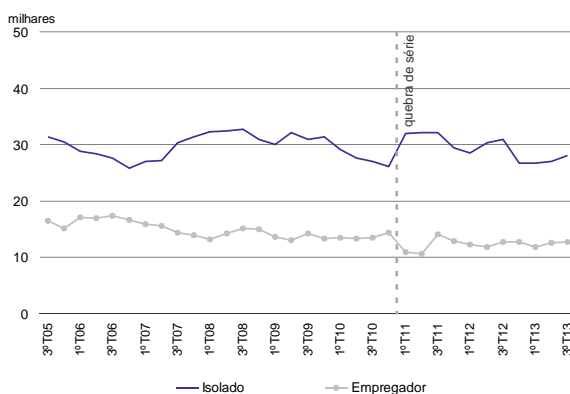
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



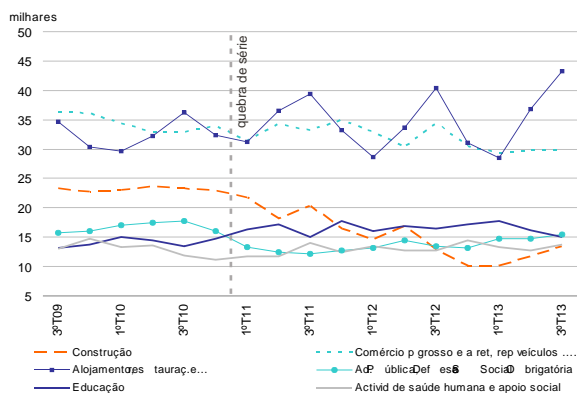
Algarve. População empregada por conta de outrem



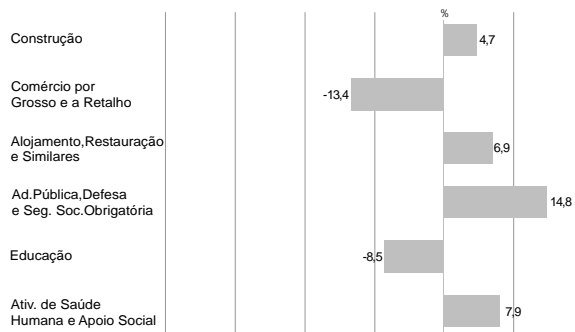
Algarve. População empregada por conta própria



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (milhares de indivíduos)



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (variação homóloga)



		2011	2012	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13
Taxa de Atividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,3	61	61,3	60,5	60,1	60,2	60,3
Algarve	%	62,2	61,7	62,7	60,9	59,8	60,5	61,7
	vh (pp)	a)	-0,5	-0,6	-0,8	-1,7	-1,3	-1,0
Homens	%	68,4	67,7	68,2	66,6	65,6	66,7	67,1
Mulheres	%	56,1	55,8	57,2	55,2	54,0	54,3	56,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	53,5	51,4	51,7	50,3	49,5	50,3	50,9
Algarve	%	52,5	50,7	53,5	48,9	47,5	50,3	53,2
	vh (pp)	a)	-1,8	-1,4	-2,0	-1,7	-0,8	-0,3
Homens	%	57,3	55	57,7	52,7	51,0	54,8	57,3
Mulheres	%	47,8	46,3	49,2	45,2	44,1	45,8	49,1
Algarve - População empregada								
	milhares	193,6	186,4	196,8	180	174,7	184,7	195,2
	vh(%)	a)	-3,7	-2,7	-4,3	-3,5	-1,8	-0,8
Homens	vh(%)	a)	-4,0	-3,9	-3,7	-4,8	-3,0	-1,2
Mulheres	vh(%)	a)	-3,4	-1,3	-4,8	-1,9	-0,4	-0,3
EB - 1º ciclo	vh(%)	a)	-12,6	-16,0	-10,7	-12,9	-17,1	-7,9
EB - 2º ciclo	vh(%)	a)	-13,3	-9,7	-25,7	-15,4	-16,6	-6,0
EB - 3º ciclo	vh(%)	a)	-7,5	-1,0	-1,4	1,0	10,6	-1,2
Secundário e pós-secundário	vh(%)	a)	6,2	3,0	-1	3,1	1,2	9,3
Superior	vh(%)	a)	6,1	9,9	9,8	4,7	9,4	4,5
Por setor e ativ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	a)	-6,4	-7,3	-14,8	-4,8	-9,0	0,0
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	a)	-16,4	-23,9	-16,0	-18,4	-22,5	-4,0
Construção	vh(%)	a)	-28,8	-36,5	-37,8	-30,8	-30,2	4,7
Serviços	vh(%)	a)	-1,0	1,9	-1,3	-0,9	2,7	-0,5
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	a)	-4,5	3,3	-12,9	-10,9	-2,0	-13,4
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	a)	-4,8	2,5	-6,3	-0,3	9,2	6,9
Trabalhadores por conta de outrem								
	milhares	148,7	143,2	151,3	138,8	135,2	144,0	153,1
	vh(%)	a)	-3,7	-2,1	-3,9	-2,8	0,3	1,2
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	a)	-0,4	-1,8	-4,6	-3,9	-2,0	0,9
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	a)	-11,6	-3,2	4,8	5,7	6,3	6,0
População empregada a tempo completo	vh(%)	a)	-4,8	-4,2	-3,1	-2,7	0,5	2,7
População empregada a tempo parcial	vh(%)	a)	12,5	29,5	-14,4	-3,4	-3,8	-15,4
Trabalhadores por conta própria								
	milhares	43,5	41,6	43,8	39,5	38,6	39,7	40,9
	vh(%)	a)	-4,4	-5,4	-6,6	-5,6	-5,7	-6,6
Isolado	vh(%)	a)	-7	-3,7	-6,8	-6,6	-10,9	-9,4
Como empregador	vh(%)	a)	2,5	-9,2	-1,6	-3,3	6,8	-0,8
Sub-emprego visível ¹								
	milhares	6,9	8,9	8,6	9,1	nd	nd	nd
	vh(%)	a)	29,3	19,4	28,2	nd	nd	nd

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

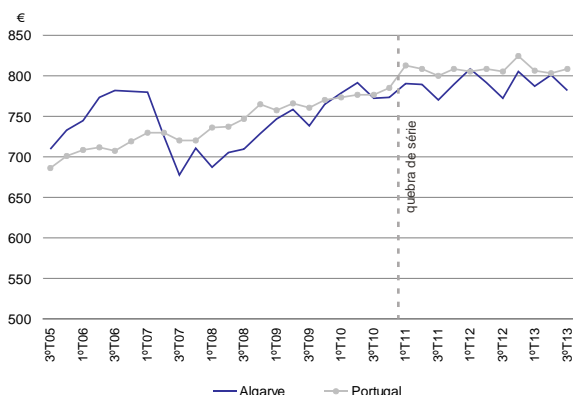
O **rendimento médio mensal líquido (RMML)** da população empregada por conta de outrem (782€) aumentou 1,3%, relativamente ao 3º trimestre de 2012. No país o RMML foi superior (808€), embora a variação homóloga não tenha ultrapassado 0,4%.

No Algarve, o RMML dos trabalhadores da "agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" fixou-se em 583€, cerca de 8% menos do que no mesmo período do ano anterior. No sector secundário foi de 762€, o que traduz um aumento de 3,7%, e nos Serviços atingiu 789€, tendo subido 1,2%.

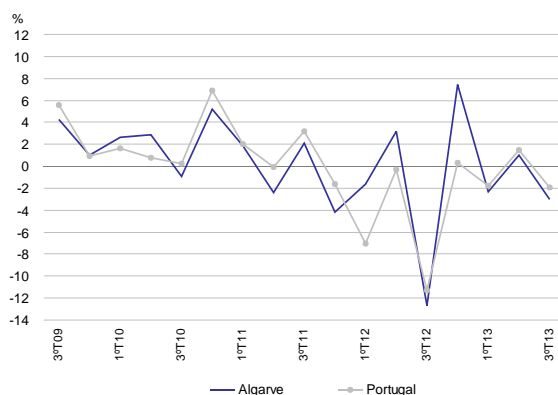
No 3º trimestre, 31,4% dos trabalhadores por conta de outrem obtiveram um rendimento líquido mensal inferior a 600 euros.

O **Índice de custo do trabalho**^{1) 2)} (2008=100) apresentou uma variação homóloga negativa, tanto no Algarve (-3%) como a nível nacional (-1,9%). As duas principais componentes do custo do trabalho tiveram evolução diferenciada. No caso da região algarvia os "custos salariais" diminuíram 3,9%, enquanto os "outros custos" subiram 0,8%. No país, a variação foi de -3,1% e +3,1%, respetivamente.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem



Índice de custo do trabalho^{1) 2)}
(variação homóloga)



		2011	2012	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13	
TCO - Rendimento méd. mensal líquido Portugal	€	808	810	805	824	806	803	808	
	vh(%)	a)	0,2	0,6	1,9	0,1	-0,6	0,4	
	Algarve	€	785	794	772	805	787	801	782
	vh(%)	a)	1,1	0,3	2,0	-2,6	1,3	1,3	
	Agricultura, caça, pesca	vh(%)	a)	2,6	12,0	9,9	-3,3	9,5	-7,9
	Indústria, construção, energia e água	vh(%)	a)	1,2	4,9	12,9	3,7	2,3	3,7
	Serviços	vh(%)	a)	1,0	-0,8	0,4	-3,3	0,5	1,2
Índice de custo do trabalho ^{1) 2)}	Portugal	2008=100	107,0	101,9	104,2	115,8	88,1	99,9	102,2
	vh(%)		0,8	-4,7	-11,3	0,3	-1,8	1,8	-1,9
	Algarve	2008=100	104,2	103	100,1	120,3	90,1	101,4	95,6
	vh(%)		-0,8	-1,1	-12,7	7,4	-2,3	2,0	-3,0

a) Taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) Índice, corrigido dos dias úteis, nas actividades B a S da CAE, excluindo a Administração Pública

2) Em 2012 o INE procedeu a alteração da metodologia associada ao cálculo do Índice de Custo do Trabalho e procedeu à revisão retrospectiva dos dados. Para informações adicionais sobre este assunto consultar www.ine.pt, nomeadamente o Destaque sobre o Índice de Custo do Trabalho referente ao 1º trimestre de 2013,

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

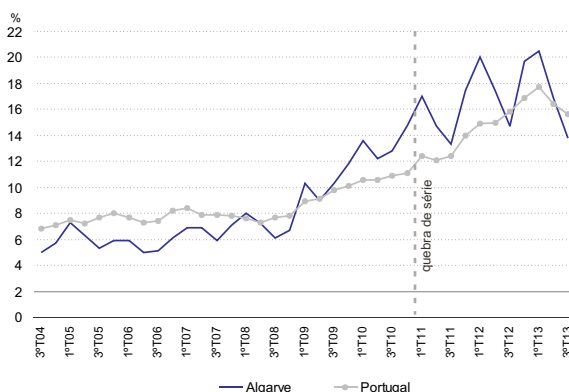
A taxa de desemprego no Algarve foi de 13,8%, valor inferior à média nacional (15,6%) e que revela uma descida de 0,9pp face ao mesmo período de 2012. Este é o segundo trimestre consecutivo em que se regista uma variação homóloga negativa. Na região algarvia a redução da proporção de ativos desempregados foi mais intensa entre as mulheres (-1,2pp), cuja taxa se fixou em 12,8%. A taxa de desemprego masculina foi de 14,7% (-0,7pp em termos homólogos). A taxa de desemprego desceu nos grupos etários dos "15 aos 24" e dos "25 aos 34 anos", mas agravou-se no caso dos indivíduos com idade entre os "35 e os 44 anos". No grupo dos "45 e mais anos" não se registou alteração em relação ao trimestre homólogo.

A população desempregada, cerca de 31,3 mil pessoas, apresentou uma redução homóloga pelo terceiro trimestre consecutivo, contabilizando-se agora menos 2,7 mil indivíduos sem emprego (-7,9%). Saliente-se, contudo, que tal não reflete um crescimento do mercado de trabalho regional uma vez que, como já referido, a população empregada também diminuiu. O decréscimo da população ativa pode ser justificado em parte por um fluxo de saída da região (-900 residentes¹) mas, sobretudo, pela passagem de parte significativa destes indivíduos à condição de inativos, em particular como reformados (+2,2 mil) e domésticos (+1,2 mil).

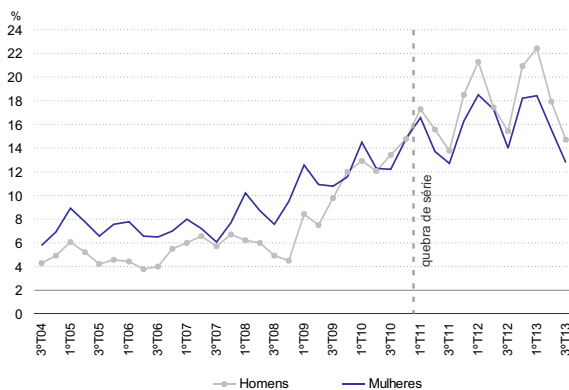
No final de Setembro encontravam-se inscritos nos centros de emprego regionais 26,3 mil desempregados, menos 1.400 indivíduos ou -5,1% do que em período homólogo. Os desempregados com atividade anterior na "construção" (5,6 mil) mantêm-se como o grupo mais numeroso, embora tenham diminuído 14,3%. Seguem-se os desempregados do "alojamento, restauração e similares" (4,5 mil) que apresentam quebra de 6,5% e os do "comércio" (4 mil), menos 2,1% do que em Setembro de 2012.

Portimão, Faro e Loulé continuam a ser os concelhos com maior número de desempregados inscritos (45,5% do total regional). A redução homóloga absoluta mais significativa do número de desempregados verificou-se em Lagos, Silves e Loulé. O número de desempregados aumentou em seis concelhos: Alcoutim, C.Marim, Monchique, Portimão, S.B. de Alportel e V.R.Stº António.

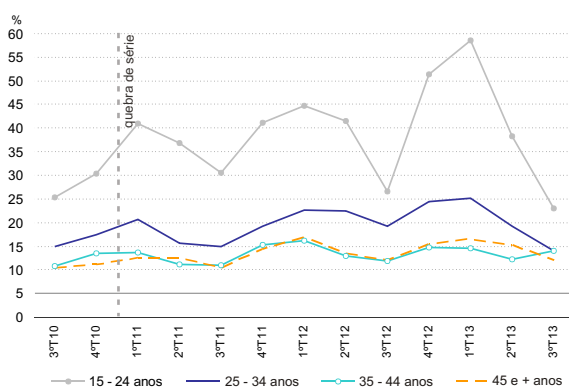
Taxa de desemprego



Algarve. Taxa de desemprego, por género

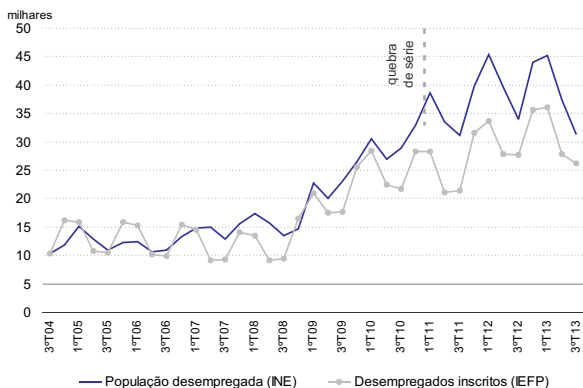


Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário

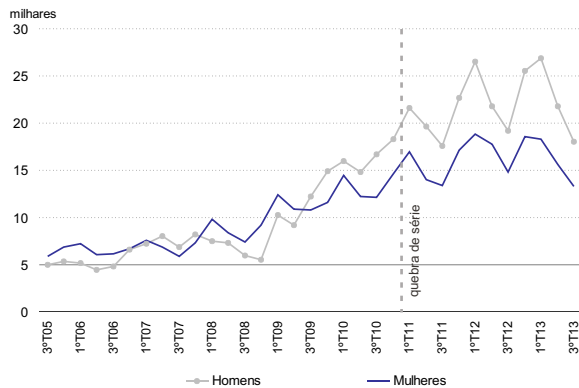


1) A redução da população residente pode também derivar, parcialmente, de um saldo natural negativo, embora seja plausível presumir que esta variação decorra sobretudo da saída de pessoas para outras regiões/países, na sequência da falta de emprego. Não existem dados trimestrais que permitam aferir o saldo natural e o saldo migratório. Refira-se que a redução populacional apenas se verificou entre residentes com idade <35 anos e que na classe 35-44 anos o acréscimo foi de apenas 100 indivíduos. Na análise das variações nos grupos etários deve, naturalmente, ter-se presente que uma parte não determinada é originada pelas normais dinâmicas inter-classes.

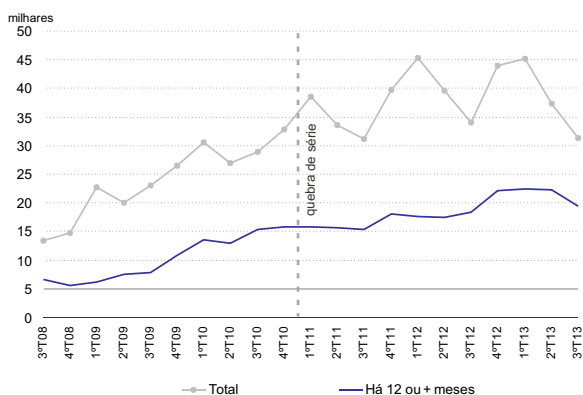
Desemprego na região do Algarve



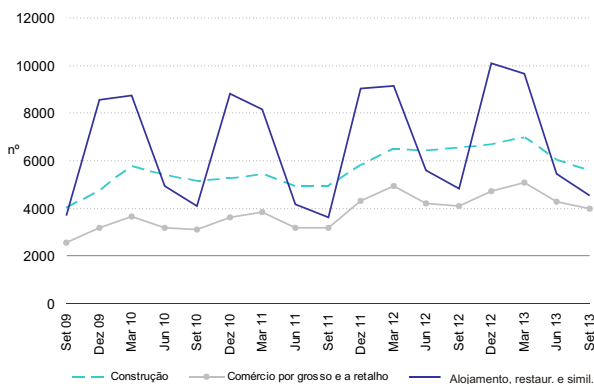
Algarve. População desempregada, por género



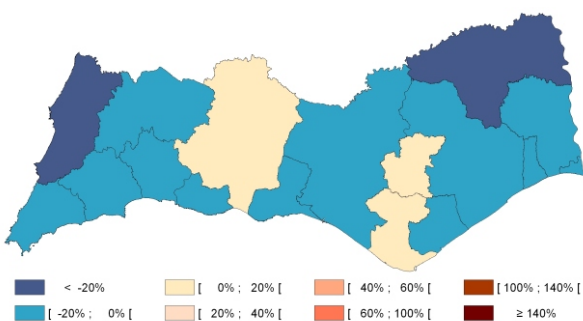
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



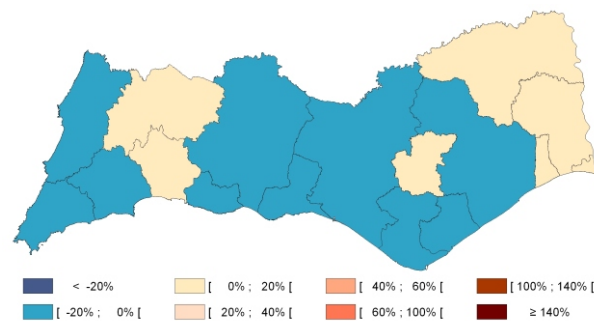
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego segundo actividade de origem



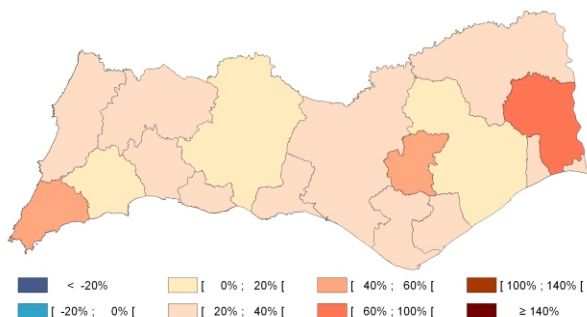
**Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT13
 (variação face ao 2ºT13)**



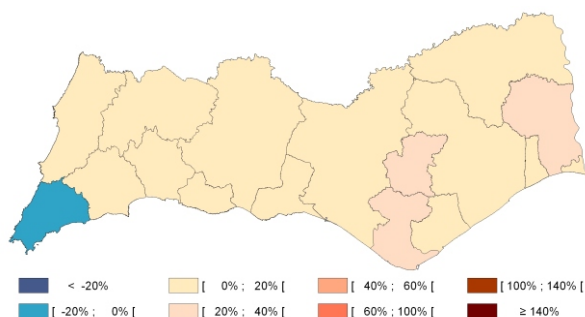
**Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT13
 (variação homóloga)**



**Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 3ºT13**
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 com mais de 55 anos. 3ºT13**
 (variação homóloga)



		2011	2012	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13
Taxa de desemprego								
Portugal	%	12,7	15,7	15,8	16,9	17,7	16,4	15,6
Algarve	%	15,6	17,9	14,7	19,7	20,5	16,9	13,8
Homens	%	16,3	18,7	15,4	20,9	22,4	17,9	14,7
Mulheres	%	14,8	17,0	14,0	18,2	18,4	15,6	12,8
15 - 24 anos	%	37,0	40,3	26,6	51,3	58,6	38,2	23,0
25 - 34 anos	%	17,6	22,2	19,3	24,4	25,2	19,2	14,0
35 - 44 anos	%	12,8	14,0	11,9	14,8	14,6	12,2	14,1
45 e mais anos	%	12,5	14,5	12	15,4	16,5	15,2	12,0
Algarve - População desempregada	milhares	35,8	40,7	34	44,0	45,2	37,4	31,3
	vh(%)	a)	13,7	9,3	10,6	-0,2	-5,6	-7,9
Homens	vh(%)	a)	13,7	9,1	12,3	1,5	0,0	-6,3
Mulheres	vh(%)	a)	13,6	10,4	8,8	-2,7	-12,4	-10,1
Há 12 ou mais meses	vh(%)	a)	16,7	18,8	22,8	27,3	28,2	6,0
À procura de novo emprego	vh(%)	a)	16,3	15,4	7,9	-4,2	-7,7	-12,4
Desempregados inscritos Algarve(IEFP) ¹	milhares	25,6	31,2	27,7	35,6	36,1	27,8	26,3
	vh(%)	1,6	21,9	29,9	12,5	7,3	-0,2	-5,1
À procura de novo emprego	milhares	24,4	29,8	26,2	34,2	34,5	26,3	24,5
Construção	vh(%)	-1,9	23,8	32,3	15,1	7,4	-6,3	-14,3
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	7,3	23,5	29,0	8,9	3,3	1,2	-2,1
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-6,2	18,8	33,7	11,7	5,7	-2,5	-6,5
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1.253	3.021	2.819	3.889	4.602	4.736	4.906

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

APOIOS SOCIAIS

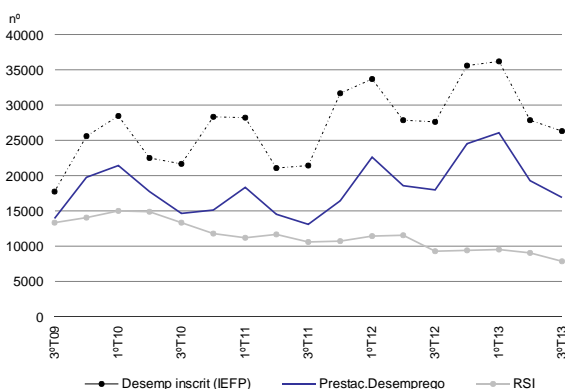
Em Setembro foram atribuídas **prestações de desemprego**¹⁾ a cerca de 16.900 indivíduos, o que representa uma descida de 5,7%, em termos homólogos. Esta variação negativa contraria a tendência observada desde finais de 2011.

Tendo presente o número de desempregados inscritos, conclui-se que quase 9.400 pessoas não se encontravam abrangidos por este tipo de subsídios.

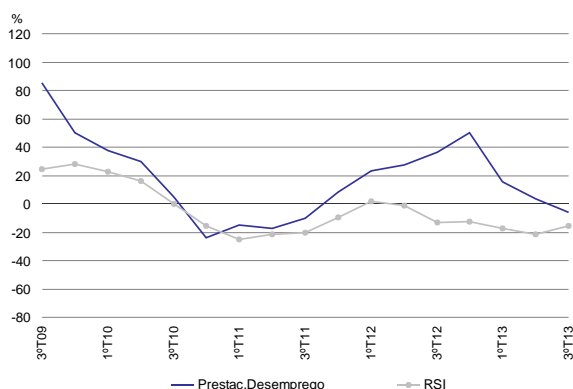
O **Rendimento Social de Inserção**, por sua vez, foi atribuído a 7.828 pessoas, inseridas em 3.700 famílias. O número de beneficiários continua a diminuir, tendo a quebra sido de 15,3%, por comparação com Setembro de 2012.

O valor médio do RSI processado foi de 88€, no caso dos beneficiários individuais, e de 199€ por família.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social		3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13
Beneficiários com processamento						
Prestações de Desemprego ¹⁾	nº	17.920	24.568	26.102	19.227	16.893
	vh(%)	36,4	50,1	15,5	3,5	-5,7
Rendimento Social de Inserção ²⁾	nº	9.244	9.366	9.479	9.033	7.828
	vh(%)	-12,9	-12,3	-17,2	-21,5	-15,3

1) As "prestações de desemprego" incluem o "subsídio de desemprego", o "subsídio social de desemprego inicial", o "subsídio social de desemprego subsequente" e o "prolongamento do subsídio social de desemprego".

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

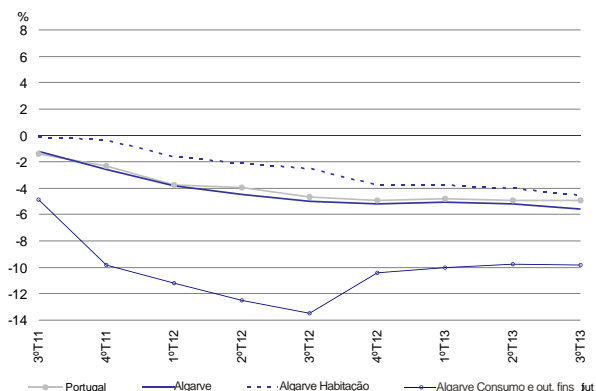
O financiamento das **Famílias**¹⁾ residentes no Algarve através do sistema bancário e financeiro²⁾ continua em queda. No final do 3^o trimestre o montante correspondente ao **saldo dos empréstimos**³⁾ concedidos diminuiu 5,6%. A variação homóloga foi mais intensa do que em períodos anteriores e superior à registada a nível nacional (-4,9%), onde se tem observado uma maior estabilidade.

Esta evolução esteve associada à variação dos saldos dos empréstimos à habitação, que passou de -4%, no anterior trimestre, para -4,5%, no atual período. O saldo dos empréstimos para "consumo e outros fins" diminuiu 9,8%, à semelhança do que se verificou no 2^o trimestre.

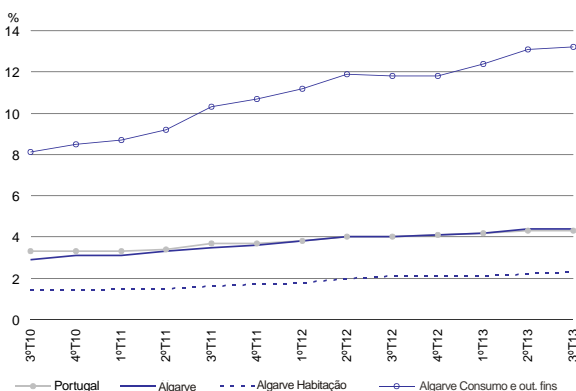
O nível de incumprimento dos compromissos bancários das Famílias não sofreu alterações face à situação do anterior trimestre. A proporção de **crédito vencido** manteve-se em 4,4%, valor próximo da média nacional (4,3%).

Nos empréstimos à habitação o crédito vencido representava 2,3% (2,4% no país). No caso do "consumo e outros fins", 13,2% do valor das prestações não tinha sido pago atempadamente (12,8% a nível nacional).

Empréstimos concedidos às famílias
 (saldos em fim de trimestre - variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
 (em % do crédito concedido)



Famílias		3 ^o T12	4 ^o T12	1 ^o T13	2 ^o T13	3 ^o T13
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-4,7	-4,9	-4,8	-4,9	-4,9
Algarve	vh(%)	-5,0	-5,2	-5,1	-5,2	-5,6
Habitação	vh(%)	-2,5	-3,8	-3,8	-4,1	-4,5
Consumo e outros fins	vh(%)	-13,5	-10,5	-10,0	-9,8	-9,8
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	4,0	4,1	4,2	4,3	4,3
Algarve	%	4,0	4,1	4,2	4,4	4,4
Habitação	%	2,1	2,1	2,1	2,2	2,3
Consumo e outros fins	%	11,8	11,8	12,4	13,1	13,2

1) As "Famílias" são aqui consideradas enquanto setor institucional, que inclui também os empresários em nome individual
 2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade
 3) Saldos em fim de trimestre

EMPRESAS: Constituições e dissoluções

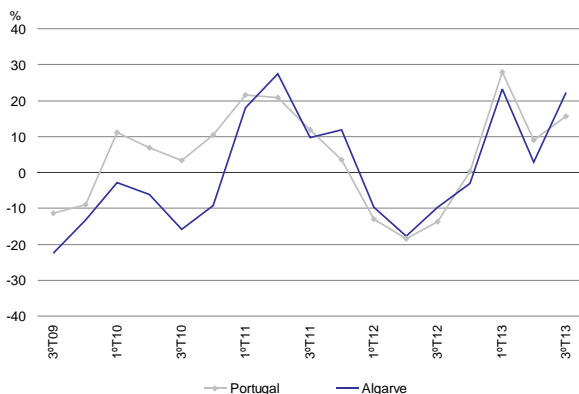
Durante o 3º trimestre foram **constituídas 323 pessoas coletivas e entidades equiparadas** com sede no Algarve, o que indica um aumento próximo dos 22%, em relação ao período homólogo. Ao contrário do que se verificou nos últimos trimestres, a região apresentou, no período atual, uma dinâmica mais positiva do que o país (15,6%).

As atividades com número mais significativo de "nascimentos" continuam a ser a "restauração e similares" (50), o "comércio a retalho - exceto de veículos automóveis e motociclos" (41) e as "atividades imobiliárias" (41).

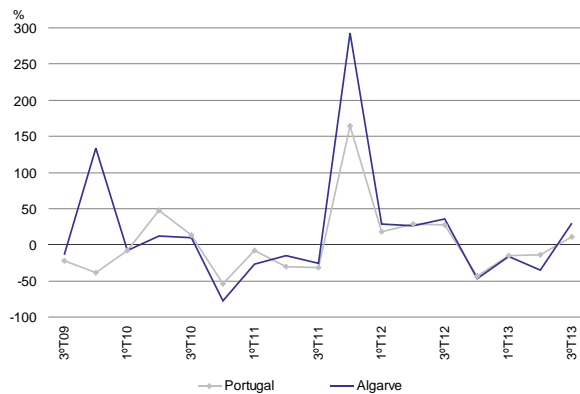
A **dissolução de pessoas coletivas** (286) subiu 29% face a idêntico período de 2012, depois de três trimestres com variação negativa. A região acompanhou a tendência nacional, embora neste caso o aumento tenha sido menos intenso (11,3%).

No Algarve, a "promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios) - construção de edifícios" (47), o "comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos" (45) e a "restauração e similares" (43) registaram o maior número de dissoluções.

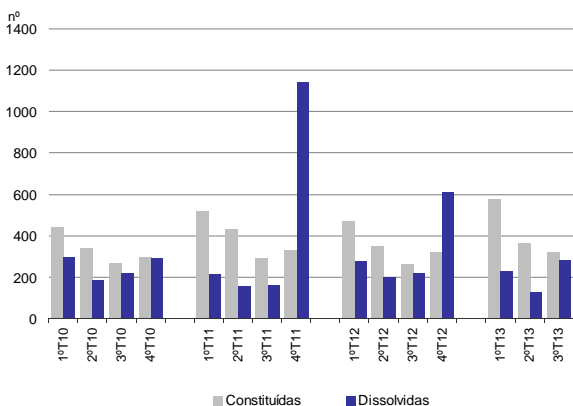
Constituição de pessoas colectivas e equiparadas
 (variação homóloga)



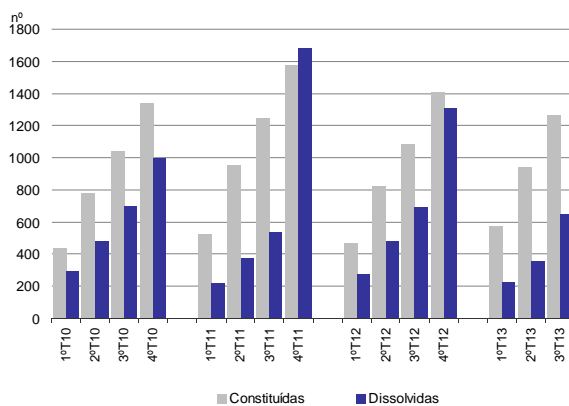
Dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
 (variação homóloga)



Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
 (valor trimestral)



Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
 (valor trimestral acumulado)



1) CAE - Classificação das Atividades Económicas, Versão Rev.3

Pessoas coletivas e entidades equiparadas		2011	2012	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13
Constituições								
Portugal	nº	33.029	29.177	5.961	7.180	11.722	7.489	6.888
	vh(%)	15,0	-11,7	-13,7	0,2	28	8,9	15,6
Algarve	nº	1.576	1.410	264	322	579	364	323
	vh(%)	17,3	-10,5	-9,6	-3,0	23,2	2,8	22,3
				trimestral acumulado				
	nº	-	-	1.088	1.410	579	943	1.266
	vh(%)	-	-	-12,5	-10,5	23,2	14,4	16,4
Dissoluções								
Portugal	nº	32.990	25.844	3.834	12.485	5.039	3.110	4.266
	vh(%)	47,8	-21,7	27,2	-43,7	-14,9	-13,8	11,3
Algarve	nº	1.682	1.312	221	615	231	129	286
	vh(%)	69,4	-22,0	35,6	-46,3	-16,3	-35,5	29,4
				trimestral acumulado				
	nº	-	-	697	1.312	231	360	646
	vh(%)	-	-	29,8	-22,1	-16,3	-24,4	-7,3

EMPRESAS: Endividamento

O montante correspondente ao saldo dos **empréstimos¹⁾²⁾ concedidos às sociedades** não financeiras com sede na região diminuiu 10,4%, em comparação com o 3º trimestre do ano anterior. Relembre-se que, no caso do Algarve, esta tendência de quebra se iniciou em meados de 2011 e que desde o último trimestre desse ano a região tem apresentado sempre as maiores reduções homólogas.

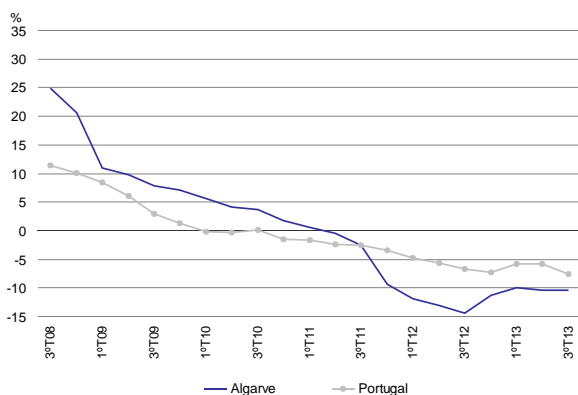
As sociedades regionais continuam a apresentar, simultaneamente, os níveis mais elevados de incumprimento dos compromissos bancários. Efetivamente, no 3º trimestre, o **crédito malparado** atingiu uns expressivos 26,4%. Este valor constitui mais do que o dobro da média nacional (12,7%) e é

bastante superior ao da região com o segunda maior percentagem de crédito vencido (14,3%).

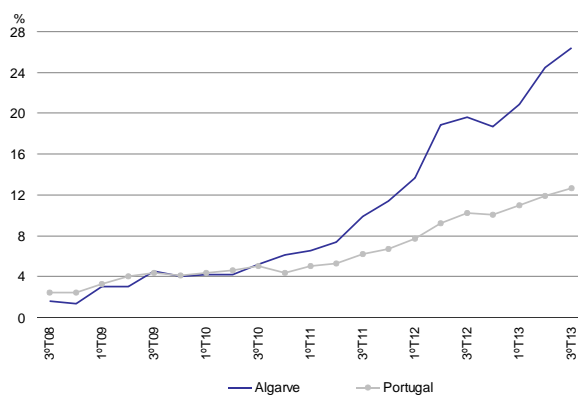
Embora não existam dados regionalizados, atividades com relevo na economia algarvia apresentam, a nível nacional, os níveis de incumprimento mais elevados: "construção" (23,7%), "atividades imobiliárias" (17,3%) e "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis...." (15,6%).

Este indicador indicia uma crescente falta de liquidez das sociedades sedeadas no Algarve o que, a par da redução da disponibilidade de crédito bancário, aponta, entre outras consequências, para uma forte redução da capacidade de investimento empresarial.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Crédito vencido das empresas
 (em % do crédito concedido)



Sociedades não financeiras

Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)

		3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13
Portugal	vh(%)	-6,6	-7,2	-5,9	-5,9	-7,6
Algarve	vh(%)	-14,4	-11,4	-9,9	-10,3	-10,4
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	10,2	10,1	11,0	11,9	12,7
Algarve	%	19,6	18,7	20,9	24,5	26,4

1) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

2) Saldos em fim de trimestre

TURISMO

O movimento de **passageiros no aeroporto** de Faro voltou a crescer (5,7%). Nos meses de Julho a Agosto último contabilizaram-se mais 136 mil passageiros do que em idêntico período de 2012.

Os **hóspedes** registados na hotelaria regional durante o 3º trimestre, cerca de 1,4 milhões, aumentaram 2,5% em termos homólogos e originaram 6,9 milhões de **dormidas**, que apresentaram igual crescimento (2,5%). No país o volume de dormidas aumentou a um ritmo superior (4,6%). Uma vez mais, assistiu-se ao acréscimo das dormidas de residentes no estrangeiro (4,7%) e à contração na procura interna (-2,4%). As dormidas subiram 5% nos hotéis e 1,9% nos hotéis-apartamento, não tendo havido alteração no caso dos apartamentos turísticos.

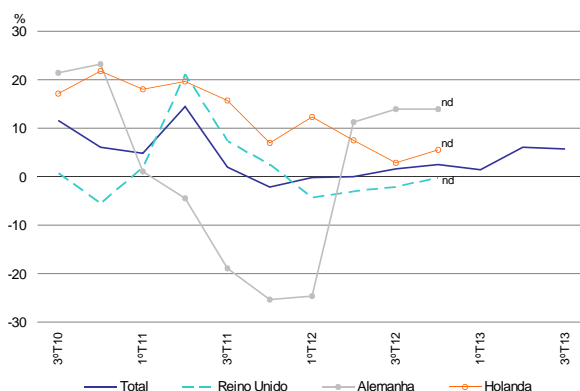
A **estada média** manteve-se similar à do período homólogo, quer no Algarve (5,1 noites), quer a nível nacional (3,2 noites).

A **taxa líquida de ocupação-cama** em Julho (70%), Agosto (77,6%) e Setembro (59%) aumentou cerca de 0,5 pp em termos homólogos. No país a taxa apresentou valores mais baixos, como é habitual neste período do ano, mas subidas mais significativas face ao ano anterior.

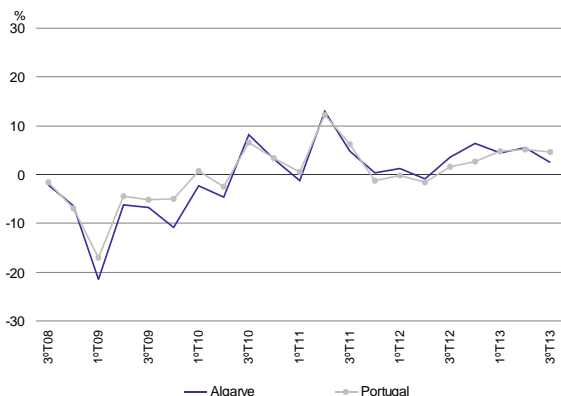
A **receita média por quarto disponível** atingiu 53,1€, traduzindo uma subida 6,6%. Em Portugal a RevPar fixou-se em 46,4€, mais 4,3% do que no ano anterior.

Os **proveitos totais da hotelaria** totalizaram quase 327 milhões de euros no trimestre de verão, o que corresponde a um aumento homólogo de 2,4%, inferior à média nacional (5,2%).

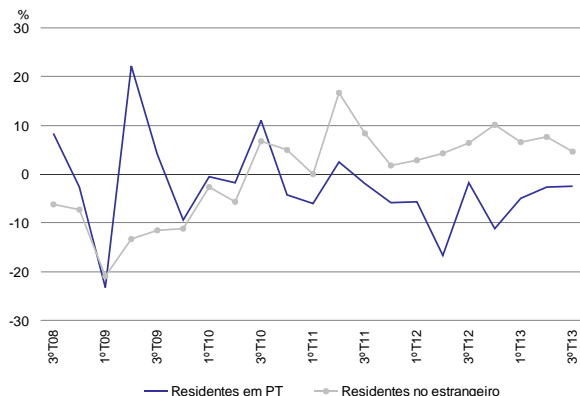
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
 (variação homóloga)



Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
 (variação homóloga)

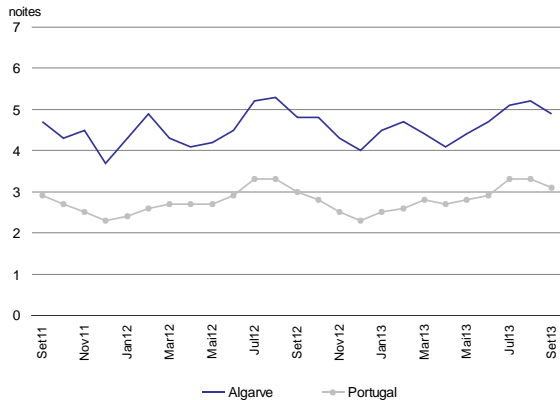


Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes
 (variação homóloga)

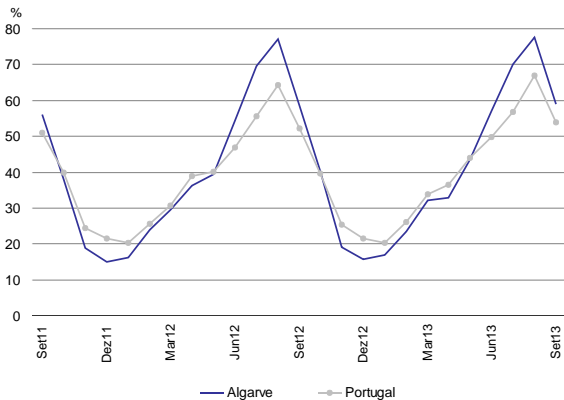


1) A ANA, Aeroportos de Portugal SA deixou de divulgar publicamente dados sobre o tráfego de aeronaves por aeroporto e o movimento de passageiros por países de origem. Não foi possível confirmar se a situação é temporária ou definitiva.

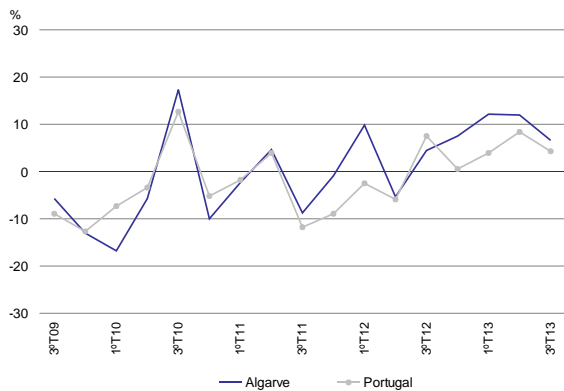
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros



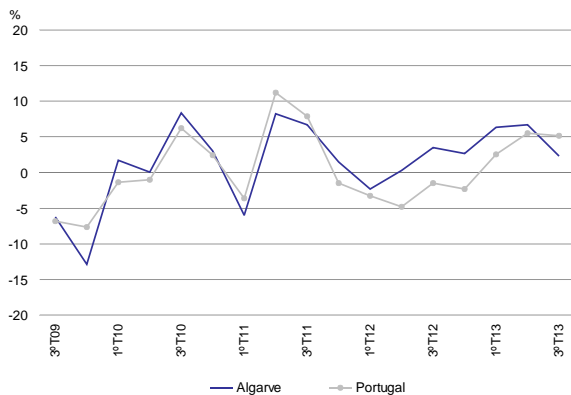
Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Receita média por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2011	2012	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5.616	5.762	2.356	942	615	1.868	2.491
	vh(%)	5,1	1,0	1,5	2,5	1,4	6,1	5,7
Reino Unido	vh(%)	9,8	-2,3	-2,2	-0,2	nd	nd	nd
Alemanha	vh(%)	-14,0	8,5	13,9	13,9	nd	nd	nd
Holanda	vh(%)	15,4	5,7	2,8	5,5	nd	nd	nd
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	5,5	0,6	1,6	2,7	4,8	5,1	4,6
Algarve	milhares	13.980	143.327	6.749	2.045	1.715	4.103	6.916
	vh(%)	5,5	2,5	3,6	6,4	4,4	5,5	2,5
Residentes em PT	vh(%)	-1,6	-6,7	-1,8	-11,2	-4,9	-2,7	-2,4
Residentes no estrangeiro	vh(%)	8,4	5,9	6,4	10,1	6,5	7,6	4,7
Hotéis	vh(%)	11,7	-0,9	-2,3	-2,0	-5,5	2,7	5,0
Hotéis-apartamento	vh(%)	8,5	3,4	4,5	7,7	0,2	5,9	1,9
Apartamentos turísticos	vh(%)	1,2	4,7	10,7	15,5	17,9	8,0	0,0
Estada média				(Ago12)	(Set12)	(Jul13)	(Ago13)	(Set13)
Portugal	nº noites	2,7	2,8	3,3	3,0	3,3	3,3	3,1
Algarve	nº noites	4,5	4,6	5,3	4,8	5,1	5,2	4,9
Taxa líquida de ocupação-cama				(Ago12)	(Set12)	(Jul13)	(Ago13)	(Set13)
Portugal	%	40,0	39,5	64,4	52,2	56,9	66,9	53,9
Algarve	%	42,7	42,8	77,1	58,4	70	77,6	59,0
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	5,4	-2,4	-1,5	-2,3	2,6	5,5	5,2
Proveito médio por hóspede	€	-	-	153,7	122,2	115,2	131,1	156,4
Proveito médio por dormida	€	-	-	47,9	46,8	43,9	46,4	48,2
Algarve	vh(%)	5,2	3,4	3,5	2,7	6,3	6,7	2,4
Proveito médio por hóspede	€	-	-	241,4	156,9	139,1	166,5	241,0
Proveito médio por dormida	€	-	-	47,3	34,5	31,1	37,9	47,3
REVPAR								
Portugal	€	26,8	26,8	44,5	18,5	16,2	29,7	46,4
	vh(%)	-3,6	0,0	7,5	0,5	3,8	8,4	4,3
Algarve	€	23,6	24,8	49,8	11,5	10,1	23,5	53,1
	vh(%)	-0,8	5,1	4,4	7,5	12,2	11,9	6,6

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

No setor da construção mantém-se a tendência global de redução das **obras licenciadas**. Entre Julho e Setembro foram concedidas 189 licenças, 83 das quais para construção nova. Estes valores refletem reduções de, respetivamente, 13,7% e 8,8%, em comparação com idêntico período de 2012. No país estas variáveis registaram uma variação negativa mais intensa: -20,5% e -12,4%.

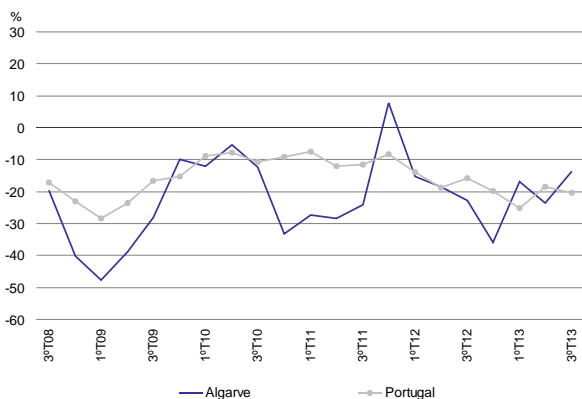
O total de **obras concluídas** na região não foi além das 164, o que traduz uma forte contração em termos homólogos (-42%), que se intensifica ainda mais no caso específico das construções novas (-54,3%).

O **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** no Algarve apresentou quebra pelo segundo trimestre consecutivo. O valor médio

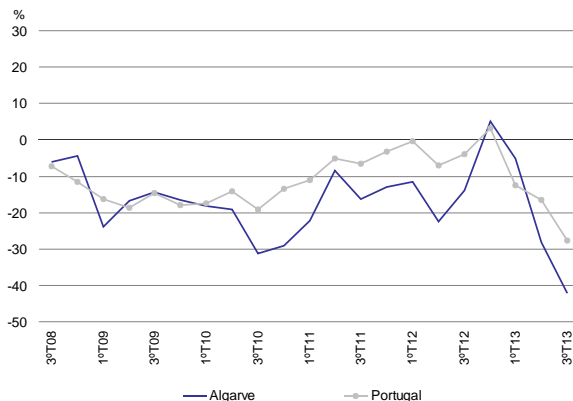
do índice no 3º trimestre foi de 165,2 o que correspondeu a uma descida de -0,6%. No país, o índice (149,5) apresentou uma muito ligeira contração (-0,1%), embora seja a primeira vez que tal sucede desde o trimestre inicial de 2007.

O **valor médio de avaliação bancária** dos imóveis para habitação registou uma quebra homóloga menos intensa do que nos trimestres anteriores, tanto na região (-5,4%) como em Portugal (-1,6%). O valor médio por m² foi de 1.247€ no Algarve e de 1.014€ no país. Na região, o valor médio atribuído aos apartamentos diminuiu mais (-5,4%) do que o das moradias (-4,5%). Em termos territoriais assinala-se quebra idêntica em Olhão e Portimão (-13%) e mais ligeira em Faro (-7,5%).

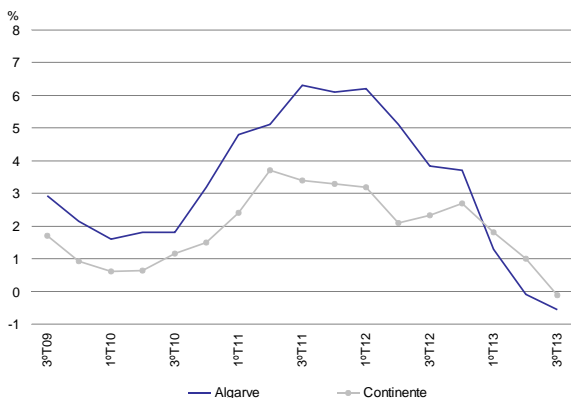
Licenciamento de obras
(variação homóloga)



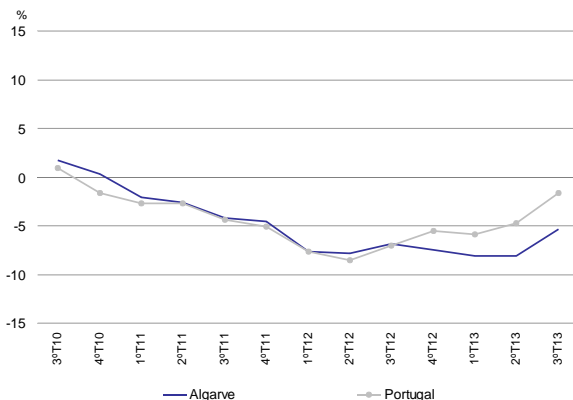
Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Índice de preços de manutenção e reparação da habitação
(Ano 2000:100) . (variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2011	2012	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-10,0	-17,0	-15,9	-19,7	-25,1	-18,5	-20,5
Algarve - Total	vh(%)	-19,9	-23,4	-22,9	-35,8	-16,9	-23,6	-13,7
Construç. novas	vh(%)	-29,0	-28,4	-37,7	-44,0	-28,4	-35,6	-8,8
Construç. novas para habitação	vh(%)	-31,7	-29,7	-47,5	-50,0	-47,1	-45,7	-12,5
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-6,4	-2,04	-3,9	3,2	-12,5	-16,6	27,6
Algarve - Total	vh(%)	-14,8	-11,4	-14,0	5,1	-5,2	-28,2	-42,0
Construções novas		-14,9	-16,2	-12,4	4,1	-13,6	-30,6	-54,3
Construç. novas para habitação		-14,5	-19,0	-18,2	-1,1	-16,4	-34,3	-50,0
Índice de preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	3,2	2,6	2,3	2,7	1,8	1,0	-0,1
Algarve	vh(%)	5,6	4,7	3,8	3,7	1,3	-0,1	-0,6
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1.120	1.040	1.030	1.022	996	998	1.014
	vh(%)	-3,7	-7,2	-7,0	-5,6	-5,9	-4,8	-1,6
Algarve	€/m2	1.427	1.321	1.318	1.303	1.224	1.222	1.247
	vh(%)	-3,4	-7,5	-6,9	-7,4	-8,1	-8,1	-5,4
Apartamentos	€/m2	1.417	1.293	1.296	1.271	1.187	1.210	1.225
	vh(%)	-3,8	-8,8	-8,2	-9,0	-8,7	-7,3	-5,4
Moradias	€/m2	1.452	1.389	1.369	1.392	1.317	1.257	1.308
	vh(%)	-2,2	-4,3	-4,1	-3,0	-6,2	-9,6	-4,5
Faro	€/m2	1.368	1.281	1.282	1.229	1.199	1.097	1.187
	vh(%)	-5,4	-6,4	-3,0	-6,9	-6,8	-17,2	-7,5
Olhão	€/m2	1.148	1.059	1.043	1.061	979	941	907
	vh(%)	-9,2	-7,8	-9,4	-0,7	-8,9	-11,0	-13,0
Portimão	€/m2	1.384	1.267	1.287	1.303	1.097	1.170	1.120
	vh(%)	-3,9	-8,4	-7,3	-4,6	-10,6	-6,5	-13,0

TRANSPORTES

No 3º trimestre do ano quase 2,5 milhões de passageiros utilizaram o **aeroporto de Faro** para as suas viagens, o que corresponde a um crescimento homólogo de 5,7%.

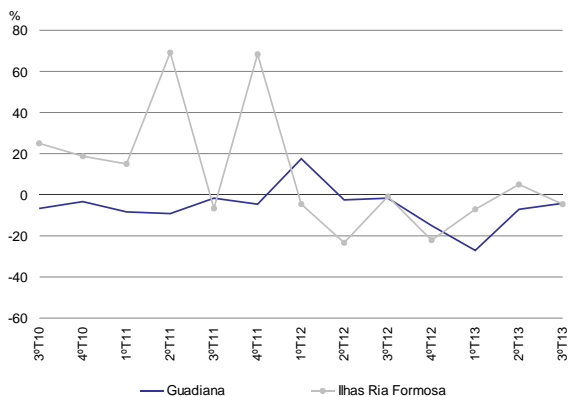
O transporte por **via marítima e fluvial** voltou a registar novamente uma quebra (-4,6%), depois de, no 2º trimestre, ter apresentado crescimento, contrariando tendência anterior. O número de utentes nas carreiras de/para as ilhas da Ria Formosa (1,4 milhões) caiu 4,7%, enquanto na travessia do Guadiana (54,4 mil) a descida foi de 4%.

Após onze trimestres com variação homóloga negativa, o volume de utentes do transporte **ferroviário** aumentou 5,5%. Esta evolução foi originada pelo acréscimo verificado quer nos comboios regionais (6,9%), quer no longo curso (2,6%).

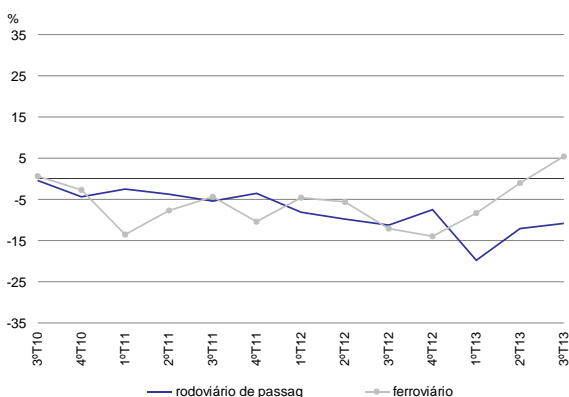
No transporte **colectivo rodoviário** observou-se novo decréscimo (-10,8%), embora menos intenso. O número de passageiros transportados desceu nas carreiras urbanas (-22,6%) e interurbanas (-1,6%), tendo-se registado um crescimento no transporte interregional (11,8%) e internacional (2,4%).

O **tráfego médio diário** na A22 manteve-se estável face ao mesmo período de 2012. Nos meses de Julho a Setembro contabilizaram-se em média 13.717 veículos/dia nesta via. Na A2, troço entre SB de Messines e Paderne, o número de veículos/dia foi ligeiramente superior: 14.410. Este valor representa uma ligeira subida homóloga (3%) e contraria a evolução registada desde o 4º trimestre de 2010.

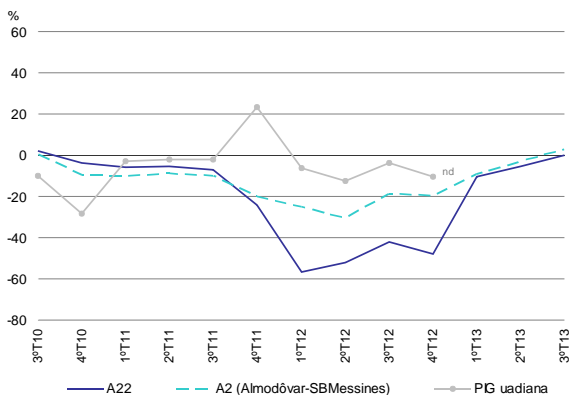
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2011	2012	3 ^o T12	4 ^o T12	1 ^o T13	2 ^o T13	3 ^o T13
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-9,7	-48,7	-42,2	-48,0	-10,4	-5,6	0,0
A2 (troço Almodôvar - SBMessines)	vh (%)	-	-	-18,6	-19,7	-9,3	-2,8	3,0
P. Internacional Guadiana	vh (%)	2,2	-7,7	-3,6	-10,5	nd	nd	nd
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	-	-11,4	-13,4	-9,5	-25,9	-25,6	-22,6
Interurbanas	vh (%)	-5,9	-7,4	-11,1	-5,6	-15,0	0,7	-1,6
Interregional	vh (%)	5,1	-3,1	-0,3	-4,9	-5,4	-3,8	11,8
Internacional	vh (%)	5,3	-2,3	-5,3	-0,1	17,7	17,4	2,4
Ferroviário								
Regional	vh (%)	-8,6	-11,3	-14,2	-17,4	-9,5	-0,7	6,9
Longo Curso	vh (%)	-8,9	-3,1	-7,6	-0,6	-4,1	-2,4	2,6
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	4,2	-5,7	-0,7	-22,2	-6,9	5,0	-4,7
Guadiana	vh (%)	-4,8	-1,9	-1,8	-14,9	-26,9	-7,3	-4,0
Aéreo								
Voos	vh (%)	2,4	-2,8	-3,2	0,2	-2,6	nd	nd
Passageiros	vh (%)	5,2	1,0	1,5	2,5	1,4	-6,1	5,7

POLÍTICAS PÚBLICAS

O investimento elegível¹ do conjunto de intervenções apoiadas através do QREN (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP), na região do Algarve, atingiu 671,3 milhões de euros em final de Setembro, mais 48M€ do que no fim do trimestre anterior. A comparticipação comunitária associada àquele montante atingiu cerca de 386,6M€.

No POPH - Eixo 8 (Algarve) foram aprovados até ao momento 1.201 projetos, com um custo total elegível próximo dos 132 M€, a que correspondeu um apoio do FSE de quase 91,5M€. A taxa de compromisso do Eixo 8 evoluiu para 88,8% e a taxa de realização para 82,1%.

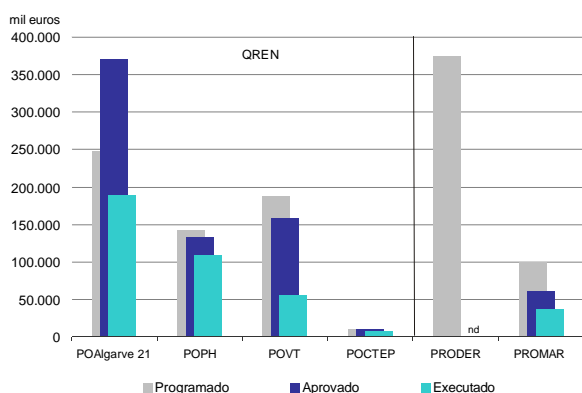
No que se refere ao POVT, o número de operações aprovadas aumentou para 33. Ao investimento elegível destes projetos, cerca de 158,4M€ correspondeu uma comparticipação comunitária de 110,4M€. No fim de Setembro 97,7% do fundo programado estimado para a região já havia sido aprovado. No entanto, a taxa de realização era de 33%.

Na área da cooperação transfronteiriça Alentejo-Algarve-Andaluzia não se verificaram aprovações uma vez que o fundo afecto ao POCTEP já se encontra totalmente comprometido. A taxa de realização no 3º trimestre subiu para 59,7%.

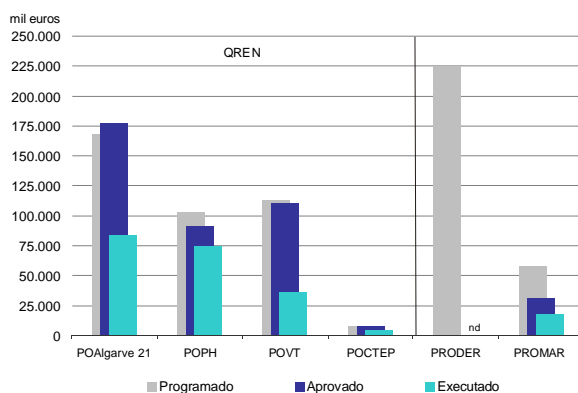
No PO ALGARVE 21 foram aprovados 522 projetos até final de Setembro, com um investimento elegível a rondar quase 370 milhões de euros. A comparticipação comunitária associada foi de 176,9M€. Quase 94M€, correspondente a cerca de 53% do FEDER total aprovado, destinou-se a apoiar o setor empresarial da região. A taxa de compromisso global do programa corresponde atualmente a 105,3% e a taxa de realização subiu para 47,1%.

O PROMAR - Programa Operacional da Pescas, aprovou até ao momento 533 projetos com incidência na região do Algarve, representando um investimento elegível de 61,1M€, a que correspondeu uma comparticipação de 31,2M€ do Fundo Europeu das Pescas. De acordo com a afetação do fundo comunitário estimada para a região, no fim de Setembro a taxa de compromisso foi de 57,8% e a taxa de realização fixou-se em 30,9%.

Investimento total elegível ⁽¹⁾

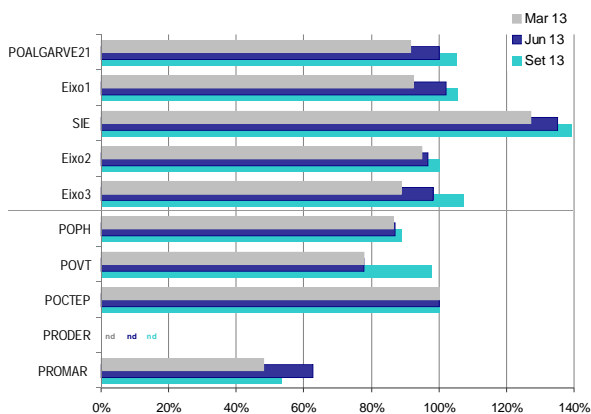


Fundo Comunitário ⁽¹⁾

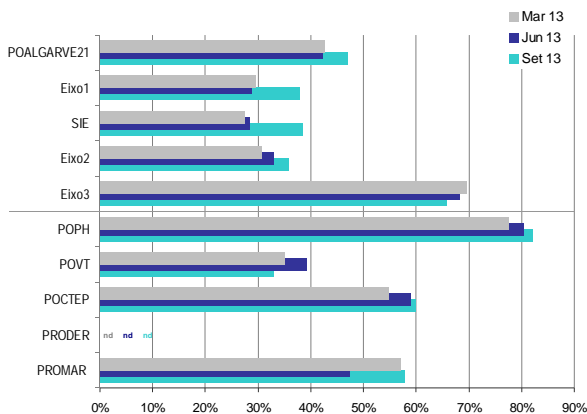


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	247.593	197.593	167.954	369.973	240.814	176.877	188.686	122.700	83.316
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	154.289	104.289	88.646	239.420	110.260	93.568	113.240	47.254	35.468
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	-	-	45.000	182.498	63.395	62.625	88.110	24.125	23.996
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	27.438	27.438	23.322	33.873	33.873	23.333	12.641	12.641	8.344
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	65.866	65.866	55.986	96.680	96.680	59.976	62.806	62.806	39.504
POPH	141.928	141.928	103.054	132.446	-	91.478	108.534	-	75.131
POVT	188.333	-	113.000	158.409	-	110.377	55.397	-	36.395
POCTEP	10.470	-	7.853	10.470	-	7.853	6.254	-	4.691
PRODER	375.000	-	225.000	nd	-	nd	nd	-	nd
PROMAR	100.137	77.316	58.398	61.147	40.714	31.207	35.786	22.067	18.040

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	105,3%	49,6%	47,1%	50,2%	106,6%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	105,6%	40,0%	37,9%	40,8%	107,7%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	139,2%	53,3%	38,3%	41,6%	108,6%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	100,0%	35,8%	35,8%	36,6%	102,3%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	107,1%	70,6%	65,9%	70,2%	106,6%
POPH	88,8%	72,9%	82,1%	82,3%	100,3%
POVT	97,7%	32,2%	33,0%	35,7%	108,3%
POCTEP	100%	59,7%	59,7%	57,3%	95,9%
PRODER	-	-	-	-	-
PROMAR	53,4%	30,9%	57,8%	-	-

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

Designação: UAIG Business Lab

Promotor: Universidade do Algarve

Enquadramento: Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento / Regulamento "Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica"

Investimento total: 5.513.452€ **Investimento elegível:** 4.820.156€ **Incentivo:** 3.615.117€

Calendarização prevista: Maio 2013 a Junho 2015

Localização: Concelho de Faro, freguesia do Montenegro

A operação UAIG Business Lab integra uma solução de acolhimento e apoio a atividades de base científica e tecnológica e à valorização económica e social dessas atividades. Tem como objetivos:

- disponibilizar espaços e condições de apoio a atividades de investigação aplicada, orientada para as necessidades de mercado e seus agentes, procurando validar conceitos para novas tecnologias,
- disponibilizar espaços para incubação de empresas de base científica e/ou tecnológica;
- disponibilizar uma oferta de serviços dirigidos à capacitação e reforço do potencial humano dos centros de I&D;
- promover relações institucionais entre empresas, unidades de I&D e a Universidade;
- promover, através de projetos estruturados, a criação e o desenvolvimento de empresas de base científica e/ou tecnológica;
- posicionar-se como estrutura de prestação de serviços partilhados e complementares com o futuro Polo Tecnológico do Algarve.

O projecto integra três empreitadas distintas:

a) edifício para o curso de Medicina. 2ª fase do edifício da Faculdade de Ciência e Tecnologia, no *campus* de Gambelas. Construção nova de 4 pisos, dando continuidade ao edifício existente;

b) beneficiação do edifício do Ramalhete: intervenção no interior do edifício com alteração e remodelação ao nível do pavimento e com a introdução de novas infraestruturas (sistema de deteção de incêndios, eletricidade, telefones e rede de dados);

c) remodelação dos gabinetes e laboratórios nos pavilhões de alvenaria de Gambelas, nomeadamente em termos de distribuição dos espaços, alteração dos alçados ao nível dos vãos (portas e janelas) e remodelação das infraestruturas existentes (redes de água e esgotos, sistema de deteção de incêndios, eletricidade, telefones e redes de dados).

Além das três empreitadas estão ainda previstas ações de natureza imaterial com vista à promoção do empreendedorismo de base científica e /ou tecnológica, promoção dos processos de transferência de tecnologia e comunicação e divulgação dos resultados do projecto.

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Instituto da Segurança Social, IP

Endividamento das famílias:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Empresas:

Direção-Geral da Política de Justiça; Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Inquérito aos aeroportos e aeródromos (ANA, INAC, INE); Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve)

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE); Confidencial Imobiliário

Transportes:

Inquérito aos aeroportos e aeródromos e Inquérito ao transporte fluvial de passageiros e veículos (ANA, INAC, INE); Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal; Instituto Português e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Instituto da Segurança Social, IP - CD Faro

Comboios de Portugal

Autoridade de Gestão do PROMAR

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Português e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem
gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00

Nota: Alguns dos dados apresentados são provisórios ou estimativas, podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.